**Práticas Psicomotoras na Educação Infantil**

Luana Karolynny Silva PIBID/UPE [[1]](#footnote-1)

Adriana Maria de Santana PIBID/UPE [[2]](#footnote-2)

Maria de Fátima Gomes da Cruz (Coordenadora/ Orientadora) PIBID/UPE [[3]](#footnote-3)

Verônica Cristina Felix da Silva (Supervisora) PIBID/UPE4

**Resumo**

O presente projeto “Práticas Psicomotoras e Aprendizagem na Escrita” foi realizado na etapa da Educação Infantil, numa escola pública do Município de Tracunhaém-PE, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, subprojeto de pedagogia da Universidade de Pernambuco- Campus Mata Norte. Com objetivo de verificar a conexão entre as seguintes etapas do desenvolvimento integral do aluno: emocional, cognitivo e motor, com abordagem qualitativa de pesquisa. Os resultados permitiram concluir que as práticas psicomotoras atuam como suporte no desenvolvimento da criança.

**Palavras-chaves:** Desenvolvimento Integral, Psicomotricidade, Educação Infantil.

**ABSTRACT**

Die huidige projek "psigomotoriese praktyke en leer skriftelik" is uitgevoer in die stadium van vroeë kinderontwikkeling, in 'n openbare skool in die Munisipaliteit van Tracunhaém-PE, onder die institusionele program van inisiasie-beurs aan die Doência-PIBIE, subprojek van Pedagogie van die Universiteit van Pernambuco-kampus Mata Norte. Ten einde die verband tussen die volgende fases van die student se integrale ontwikkeling te verifieer: emosionele, kognitiewe en motoriese, met 'n kwalitatiewe navorsingsbenadering. Die resultate het ons toegelaat om te aflei dat psigomotoriese praktyke optree as ondersteuning in die kind se ontwikkeling.

**Belangrike woorde**: integrale ontwikkeling, psychomotricity, vroeë kind onderwys, skryf.

1. **INTRODUÇÃO**

Considerando que a Educação Infantil é a etapa crucial do desenvolvimento cognitivo, motor e sócio afetivo, Le Boulch (1987) afirma que o trabalho psicomotor com crianças prevê a formação de uma base indispensável tanto em seu desenvolvimento motor quanto psicológico e afetivo, através dessas atividades lúdicas a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. Assim, faz-se necessário trabalharmos a aquisições de habilidades motoras que servirão como base e sustentação no desenvolvimento infantil até a vida adulta. Vale ressaltar, nos eixos estruturantes assegurados na Base Nacional Comum Curricular, a importância do conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BNCC, 2017, p.36)

A psicomotricidade entra para somar as práticas diárias na sala de aula onde a criança ela brinca, explora e conhece-se dentro do processo de aprendizagem e desenvolvimento com atividades direcionadas. Mas afinal o que é Psicomotricidade? será que todos os professores da educação infantil, usa essa ferramenta a mais para ajudá-los em sala de aula. Para Rezende (et at 2003), a psicomotricidade é, de acordo com o Ministério da Educação e do Desportos(MEC) e Secretaria de Educação Especial(MEC,SEE, 1993), a integração das funções motrizes e mentais, sob o efeito do desenvolvimento do sistema nervoso destacando as relações existentes entre a motricidade, a mente e a afetividade do indivíduo.

Nesse sentido, a psicomotricidade tem como objetivo verificar a relação entre o nível de desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo na aprendizagem do indivíduo. Por essa razão o projeto Práticas Psicomotoras na Aprendizagem na Escrita trabalhou com os alunos atividades voltadas para o desenvolvimento psicomotor explorando todos os seis pilares que rege a Base Nacional Comum Curricular (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) além de trabalharmos a maturação e a aprendizagem no processo de escrita.

**2. METODOLOGIA**

O presente projeto em Práticas Psicomotoras na Aprendizagem da Escrita proporcionou atividades práticas lúdicas psicomotoras e engajada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, subprojeto de Pedagogia, em uma Escola Municipal, localizada no município de Tracunhaém- PE, mata Norte. A posição metodológica partiu de uma abordagem qualitativa que de acordo com Ludke e André (1986, p. 11), “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de coleta de dados e o pesquisador como principal instrumento.” Assim buscamos através das situações problemas vivenciados pelas professoras da educação infantil, construir um projeto que abordasse ações de caráter instrutivo e lúdico na psicomotricidade. Realizamos um questionário de diagnose que possibilitou coletas de dados fundamentais para o desenvolvimento da proposta de intervenção em salas de aula. O questionário foi aplicado a quatro professoras da Educação Infantil (Maternal, Jardim I (A), Jardim I (B) e Jardim II) no turno da manhã, buscando atender as necessidades encontradas nas práticas psicomotoras desenvolvidas no cotidiano escolar. Foram aplicadas quatro questões: 1-Você já ouviu falar em psicomotricidade? Se sim, fale o que você entende por psicomotricidade; 2-Qual sua maior dificuldade em realizar atividades que utilizam a psicomotricidade como ferramenta diária? Relate alguma se tiver; 3- Na sua opinião, quais as contribuições das atividades psicomotoras para o desenvolvimento do aluno? 4- No dia a dia você desenvolve atividades psicomotoras? Se sim relate quais. A partir das respostas coletadas com as professoras foi possível desenvolver um projeto de intervenção que abordasse de forma crítica e construtiva atividades que ampliasse a coordenação motora corporal, coordenação motora fina, ampla e grossa, capacidade viso motora, lateralidade, equilíbrio e esquema corporal, além de trabalhar atenção, imitação, memória e o sistema cognitivo. Como forma de analisar o comportamento corporal das crianças, iniciamos a intervenção através de um circuito, com objetivo de verificar o nível de desenvolvimento psicomotor, como também as noções do próprio corpo e equilíbrio. Em seguida foram realizadas atividades de pontilhados e de pinçar que trabalhassem a capacidade motora fina, viso motora e a força da pega, dando continuidade às atividades, elaboramos um quadro psicomotor com cadarços, para ajudar no desenvolvimento de habilidades de reconhecimentos de cores e sequências numéricas. Importante lembrar que antes de começar, todas as atividades continham exercícios de alongamento com as crianças, motivando-as a se exercitar com prazer. Com a finalidade de enfatizar no processo de aprendizagem da escrita, realizamos atividades lúdicas voltadas para o desenvolvimento da capacidade motora fina, como jogo do octógono, acerto o alvo, porco espinho, dança da vassoura e recortes com tesouras, atividades que tiveram como benefícios trabalhar o equilíbrio, atenção, trabalho em equipe e a capacidade viso motora. Desta forma as habilidades e dificuldades foram sendo desenvolvidas através de atividades que estimula no aluno o bom desenvolvimento das capacidade cognitivas, motoras e afetivas, todas as atividades desenvolvidas no projeto foram guardadas em um “diário de bordo” onde facilitou bastante os temas que abordaremos na sequência, com os objetivos específicos e benefícios de cada uma delas para cada faixa etária .

**3. PSICOMOTRICIDADE**

Inicialmente, o termo psicomotricidade surgiu através de discursos médicos, como uma necessidade de nomear as zonas do Córtex Cerebral. De acordo com Lahti e Col (2014, p.42), um dos grandes pioneiros da psicomotricidade foi o médico, psicólogo e pedagogo Henri Wallon, que impulsionou as primeiras tentativas de estudos da reeducação psicomotora. Nesta perspectiva a psicomotricidade é uma ciência que busca fazer a conexão dos aspectos: emocionais, cognitivos e motores nas diversas etapas da vida do indivíduo, podendo ser definida como a capacidade de coordenar os movimentos corporais. A psicomotricidade está relacionada com o processo de maturação, período que o sistema nervoso passa para desenvolver suas habilidades, onde o corpo recebe os principais comandos para aquisições cognitivas, afetivas que serão sustentadas pelo movimento, intelecto e afeto.

Para a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade:

 É a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. A Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2004, apud FERREIRA e RAMOS, 2009, p. 160).

É importante ressaltar que o conceito de psicomotricidade vai muito além do que apenas algo relativo ao movimento do corpo, ela contribui de maneira positiva para a formação de todo o esquema corporal. E existem alguns elementos que ao serem trabalhados continuamente resultará em bons resultados psicomotores, como a tonicidade, o equilíbrio, a lateralidade, a noção de corpo, a coordenação motora grossa e coordenação motora fina. A prática psicomotora é fundamental para o desenvolvimento corporal do indivíduo, pois só através dos treinos contínuos pode-se perceber a evolução no desenvolvimento da criança, para a psicomotricidade a tonicidade é um fator fundamental, pois se desenvolvida corretamente, ela garante o equilíbrio, a força, a coordenação e postura corporal resultando no movimento. Conforme FONSECA (2012, p.111) “toda motricidade necessita do suporte da tonicidade, isto é, de um estado de tensão ativa e permanente; a força está contida em todas as manifestações da motricidade, como se tratasse de uma ante motricidade”. Trazendo assim, mais autonomia nas crianças em segurar por exemplo a própria bolsa. O equilíbrio está relacionado a capacidade que o indivíduo tem de conseguir manter-se firme numa situação ou posição estável de seu corpo, com aquisição postural. Para FONSECA (2012, p 133). “A equilibração assume dentro desses parâmetros uma potencialidade corporal, que serve de base para estruturar qualquer processo humano de aprendizagem”. E para que se obtenha um bom equilíbrio faz-se pertinente a prática, com circuitos e brincadeiras psicomotoras. A lateralidade existe quando se verifica o domínio que um indivíduo possui em conhecer um lado do corpo sobre o outro, se identifica quando a criança tem percepção de esquerda ou da direita.

Ter lateralidade é ter a capacidade de vivenciar os movimentos, utilizando-se, para isso, os dois lados do corpo, direito e o esquerdo. Aquela criança destra, mesmo tendo sua mão direita ocupada, é capaz de abrir uma porta com a mão esquerda, por exemplo. Isto é diferente da dominância lateral que é maior habilidade desenvolvida em um dos lados do corpo devido à dominância cerebral, ou seja, pessoas com dominância cerebral esquerda tem maior probabilidade de desenvolverem mais habilidades do lado direito do corpo. Com os canhotos acontece o inverso (MACHADO & NUNES 2011, apud LAHTI e col., 2014, p. 46).

E para que haja a identificação de lateralidade, é importante que as crianças sejam submetidas a atividades psicomotoras como forma de desenvolver essa habilidade de percepção, uma vez que para as crianças a lateralidade se define entre os 5 a 7 anos de idade. É através do próprio corpo que as crianças começam a ter noções espaciais, e só a partir dessas noções elas começam a descobrir o mundo e as coisas que as rodeiam. Para que elas possam conhecer seu corpo é importante que o meio em que elas vivam, permitam ampliar esse desenvolvimento.

 É por meio do corpo que a criança vai descobrir o mundo, experimentar sensações e situações, expressar- se, perceber-se e perceber as coisas que a cercam. À medida que a criança se desenvolve, quando mais o meio permitir, ela vai ampliando suas percepções e controlando seu corpo por meio da interiorização das sensações. Com isso ela vai conhecendo seu corpo e ampliando suas possibilidades de ação. O corpo é, portanto, o ponto de referência que o ser humano possui para conhecer e interagir com o mundo (ALVES 2007 p 49, apud MACHADO & NUNES 2011 p 33).

A coordenação motora grossa trabalha o corpo como um todo, e pode ser definida como a ação dos músculos na reprodução de movimentos involuntários, como a exemplo desde uma simples caminhada até a prática de alguma atividade física que exerça força.

 É a coordenação existente entre grandes grupamentos musculares. Para a criança, é mais fácil fazer movimentos simétricos e simultâneos, pois somente em uma segunda etapa é que ela movimentará os membros separadamente (ALVES 2007, p. 58 apud MACHADO & NUNES 2011, p. 35).

E para que a criança tenha domínio próprio sobre o desenvolvimento do seu corpo, habilidades de coordenação motora grossa necessitam ser trabalhadas, para que as crianças venham ter autonomia sobre si. Já a coordenação motora fina, especificamente tem como finalidade desenvolver atividades manuais, apenas com o uso das mãos, para que a criança venha ter bons resultados na desenvoltura do trabalho, é importante que junto a isso ela tenha a capacidade viso motora bem explorada através de atividades de recortes, pinturas, pinçar, desenhar, arremessar e escrever.

Segunda fase da aprendizagem motora, em que a sequência do movimento se faz mais harmônica e fechada. É uma fase de correção, refinamento e diferenciação do movimento. O uso coordenado de pequenos movimentos específicos, como cortar, escrever, segurar etc. (MATTOS, 2005 p 65 apud MACHADO & NUNES, 2011, p 32).

Diante disso, pode-se perceber que a psicomotricidade possui grande importância nos trabalhos que se relacionam com o desenvolvimento infantil, tanto na fase pré-escolar como depois dela, sendo concebida como uma integração superior da motricidade, produto de uma relação compreensível entre a criança e o meio na qual está inserida.

**3.1 O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ESCRITA**

Na Educação Infantil o processo de escrita e trabalhado dentro do campo de experiências que a BNCC trata de “corpo, gestos e movimentos com o objetivo de explorar, criar, adotar hábitos onde a criança se aproprie de elementos que a ajudarão na transição para o ensino fundamental.





 ( BNCC, 2017. p. 47 )

Para que haja o equilíbrio nessa fase de transição, é importante frisar a atenção no respeito no processo de aprendizagem de cada aluno.

A teoria da psicogênese da escrita (FERREIRO E TEBEROSKY, 1979; FERREIRO, 1985) insisti em discutir dois pontos importantes para entendermos que a fase de apropriação da escrita não é apenas decodificar ou codificar palavras, e que a escrita acontece naturalmente. Na história da humanidade, o alfabeto e a numeração decimal tem sido os sistemas notacionais mais conhecido e utilizados, em todo os continentes, por povos com cultura bastante importantes (MORAIS, p. 49).

Nesse sentido é importante enfatizar que devemos acrescentar técnicas e métodos paralelos que possibilite o processo da escrita, assim usamos a psicomotricidade como ferramenta de apoio.

A Sociedade Brasileira de psicomotricidade -SBP define a psicomotricidade como área de conhecimento que “busca” conhecer o corpo e suas relações, transformando-o num instrumento de ação”. Os professores do ensino fundamental, relatam que alguns alunos considerados sem nenhuns problemas cognitivos e motor chegam ao primeiro ano mostrando ainda dificuldades como: questões de coordenação motora fina, lateralidade, e percepção viso motora.

Hoje vemos que em muitas escolas a diminuição de espaço de lazer na infância e a precocidade de tecnologias a eles implantadas vem atrapalhando bastante o desenvolvimento psicomotor das crianças, tornando a vida mais inerte.

 Sabemos que as crianças são exposta muito cedo ao celular, tablet e que muitas das vezes não conseguem fazer atividades simples que precisam segurar uma corta com tesoura , rasgar um papel , amassar um papel mais grosso ,mas, que desde muito cedo utilizam  os dedos na tela dos eletrônicos , assim ,perdem algumas habilidades do seu desenvolvimento e as atrapalham nessa transição da Educação Infantil para o os primeiros anos do ensino fundamental ,onde a criança devera já ter a compreensão e apropriação do sistema da escrita.

A educação psicomotora assegura no aluno o seu desenvolvimento moto e afetivo, pois as atividades devem ser de caráter lúdico pedagógico, quando movimentamos o nosso corpo, essa atividade gera prazer e ao mesmo tempo aprendizado. Segundo Vygotsky (1998, p. 115) “A aprendizagem humana pressupõe uma natureza social específica e um processo mediante o qual as crianças têm acesso à vida intelectual e afetiva daqueles que as rodeiam.”

Nessa perspectiva observamos que para ocorrer de forma natural a escrita não deve ser tratada na infância como codificar e decodificar figuras e sim um conjunto de regras que compõe seu dia na sociedade. Daí as divergências de muitos autores em qual momento deve-se dar início ao ensino da escrita na Educação. construir atividades lúdicas que desenvolva no aluno noções de espaço, lateralidade, percepção viso motora, e coordenação motora.

 Destacando que o processo de escrita nessa transição do Ensino infantil para o Ensino Fundamental perpassa por diferentes níveis de aprendizagem e desenvolvimento e que a implantação da psicomotricidade no dia a dia facilita a exploração das habilidades ou falta delas.

**4. ANÁLISES DE DADOS**

Partindo da ideia que a criança se desenvolve integralmente na Educação Infantil e das dúvidas das professoras da escola pesquisada podemos perceber que nem todas as professoras tinham o conhecimento dos benéficos que psicomotricidade traz no ambiente escolar.

E com base no questionário aplicado que abordavam questões como 1-Você já ouviu falar em psicomotricidade? Se sim, fale o que você entende por psicomotricidade; 2-Qual sua maior dificuldade em realizar atividades que utilizam a psicomotricidade como ferramenta diária? Relate alguma se tiver; 3- Na sua opinião, quais as contribuições das atividades psicomotoras para o desenvolvimento do aluno? 4- No dia a dia você desenvolve atividades psicomotoras? Se sim relate quais.

 Diante dos dados coletados e com o auxílio de diário de bordo foi registrada todas as respostas, na primeira pergunta, todas mencionaram conhecer a psicomotricidade como um processo fundamental para o desenvolvimento integral do aluno, como movimentos, habilidades e coordenação motor, mas não trabalhavam diariamente.

Conforme Pellegrini (2000, p.181), “para a aquisição de cada habilidade motora deverá haver um momento específico (ou uma sequência de oportunidades) em que as condições são propícias para o aprendizado de tal habilidade”.

Foi pedido pelas professoras, que desenvolvêssemos atividades e circuitos psicomotores onde pudéssemos utilizar recursos específicos para aprimorar as habilidades motoras dos alunos.

 Na segunda pergunta, frisaram que não tinham nenhuma dificuldade em trabalhar com atividades psicomotoras, porém não tinham o hábito de utilizar desses recursos diariamente. É na educação infantil que precisamos aprimorar o estágio inicial dos movimentos fundamentais que se iniciam na fase dos dois ou três anos e continua até os sete anos de idade. Todavia, vale ressaltar que o professor precisa ter a consciência e objetivos específicos buscando bons resultados.

 Segundo GALLAHUE, OZMUN e GOODWAY, (2013) “ pode-se se considerar a fase mais importante do desenvolvimento motor, pois nela a criança desenvolve habilidades necessárias as quais serão relevantes para o domínio de uma habilidade mais especializada, já que esta fase é marcadas por grandes influências nas condições ambientais, individuais e nas tarefas em si”.

A terceira pergunta, no geral responderam que: são várias as contribuições, como as atividades voltadas para o desenvolvimento da aprendizagem da escrita, dos desenhos e movimentos. É certo de que as práticas de atividades psicomotoras trazem contribuições importantes nesta fase de desenvolvimento infantil que se bem trabalhadas terá bons resultados na vida adulta.

Na quarta pergunta, todas responderam que sim, desenvolvem atividades psicomotoras, como recortes, desenhos e pinturas. Porém sabemos que para o bom desenvolvimento do indivíduo é importante trabalhar com atividades que trabalhem todo corpo, como: arremesso, correr, saltar, chutar, pinçar e que de forma lúdica as crianças possam movimentar-se como um todo englobando a afetividade e reconhecimento do seu espaço.

De acordo com Oliveira (2010, p.112)”embora a criança já se movimente ao nascer, ela necessita, então, percorrer um caminho de aprendizagem na interação com os outros e com o mundo para ampliar as suas possibilidades de movimento, partindo de reações reflexas rumo ao domínio intencional de um sistema complexo de coordenação de gestos e percepções”.

A partir das respostas das professoras foi possível perceber a necessidade de uma intervenção que abordasse de forma crítica e construtiva atividades que desenvolvam a coordenação motora corporal, coordenação motora fina, ampla e grossa, capacidade viso motora, lateralidade, equilíbrio e esquema corporal, além de trabalhar atenção, imitação, memória e o sistema cognitivo.

Entretanto, sabemos que as dificuldades encontradas no desenvolvimento motor da criança na fase inicial estão atreladas a falta de práticas que abordem atividades previstas para cada etapa do desenvolvimento na Educação Infantil.

Para Wallon (1975) o esquema corporal é a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo, sendo um elemento básico e indispensável na formação da personalidade da criança.

É primordial que na fase da infância os professores trabalhem o corpo de forma global explorando como parte de um todo, assim assegurando o desenvolvimento funcional e integral da criança.

Asseguradas na base nacional comum curricular (BNCC, p.14), afirma que “o compromisso com a educação integral, reconhece que a Educação Básica deve visar a formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento”.

Sendo assim, abordamos as turmas do maternal com 18 alunos entre 2 e 3 anos, jardim I com 22 alunos entre 4 e 5 anos e jardim II com 23 alunos com 5 anos completos, com base nos dados coletados com as professoras , analisamos numa perspectiva analítica-descritiva e construtiva ,desenvolvemos atividades lúdicas com: brincadeiras e circuitos psicomotor adequados a cada idade.

Promovendo um ambiente escolar com criatividade e inclusão com práticas de integração, fortalecendo o respeito as diferenças e diversidade e contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno indispensável em sua formação.

**5. CONSIDERAÇOES FINAIS**

A intervenção pedagógica do projeto em práticas psicomotoras e aprendizagem possibilitou comtemplar a função de solidificar o processo que se dá na Educação Infantil de coordenação motora fina para o amadurecimento da escrita e como um todo. Com jogos, brincadeiras, circuito, amarelinha, atividades lúdicas. Portanto sabemos que nem sempre o espaço disponível   na escola favorece para tal práticas, assim procuramos realizar nossas atividades no espaço que era possível e acessível aos alunos gerando um prazer no corpo e mente.

Contundo a compreensão em torno do que se engloba a psicomotricidade como ferramenta de ação, ajuda bastante na pratica do dia-dia, pular,  brincar , descer, subir escadas, jogar bola tudo isso contribui para formação da criança em seu desenvolvimento psicomotor e é na escola que muitas das crianças adquiri certas habilidades, compreendendo noções de espaço e tempo .

Com relação a escrita na psicomotricidade podemos perceber que sem bem trabalhada na Educação Infantil, quando a criança passar para os primeiros anos do Ensino Fundamental será primordial em seu desempenho na aprendizagem da escrita. As atividades de coordenação motoras finas restringem especificamente a trabalhar a escrita de forma que a criança consiga precisão no pinçar, cortar e assim aprimorar suas habilidades.

A ausência de atividades lúdicas voltadas para a psicomotricidade, gera um aprendizado limitado, as aulas precisam ter uma rotina voltada para essas atividades gerando prazer aos alunos.

 Fonseca (1995 e 2005), diz que a importância do domínio psicomotor no desenvolvimento global da criança é uma ferramenta de base para a aquisição da leitura e da escrita. Contudo compreende-se que para existir esse domínio o professor é responsável em envolver brincadeiras e atividades relacionadas as práticas que envolve a Educação Infantil.

Nesse sentido faz se necessário que os professores junto com a escola  desenvolva projetos voltados para o desenvolvimento psicomotor do aluno , proporcionando jogos, brincadeiras e circuitos psicomotores  que favoreçam e valorizem as habilidades de cada criança, e não utilizem só como ferramenta, mas, como práticas do cotidiano escolar favorecendo o   desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil.

**REFERÊNCIAS**

BNCC, Base Nacional Comum Curricular. **Ministério da Educação**. p 36, p 14.Disponível em: Acesso em: 16 Set. 2019

BOUCH, le. **Educação psicomotora a psicocinética na idade escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1987.

FERREIRA, C. A. M.; RAMOS, M. I. B (Org.) **Psicomotricidade:** educação especial e inclusão social. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.  FONSECA, Vitor. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008.  FONSECA, Vítor, (1995). **Manual de observação Psicomotora**: significação psiconeurológica dos factores psicomotores. Lisboa:Ancora    FONSECA, Vítor, (2005**). Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Lisboa:** Ancora Editora   GALLAHUE, David; OZMUN, John; GOODWAY, Jackie. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos.7. ed. Porto Alegre: AMGH,2013.

LAHTI, Fernanda de Souza et. al. **A Importância de atividades psicomotoras para crianças de 6 a 10 anos**. Artigo Original.  Revista Ciência em Movimento, Ano XVI, nº 32, p.42-46, 2014.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa D.A. **A Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU,1986.

MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. S. **100 jogos psicomotores:** uma prática relacionada na escola**.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

MORAIS, Artur Gomes, **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012. (Como eu ensino).

OLIVEIRA, Andreza; Souza, José Martins. **A Importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil.** Revista Fiar: Revista Núcleo de Pesquisa e extensão, Ariquemes,v.2, n.1, p.125-146,2013.

PELLEGRINI , Ana Maria; Neto, Samuel; Bueno, Flávia Cristina; ALLEONI Bruno; MOTTA, Adriana; **Desenvolvendo a coordenação motora no sentido fundamental,** 2005.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância. Ed. Estampo.** Lisboa, 1975.

 VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. Livraria Martins Fontes. São Paulo, 1998..

1. Estudante do Curso de Pedagogia, Universidade de Pernambuco, k-karol\_10@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Estudante do Curso de Pedagogia, Universidade de Pernambuco, amariadri@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Professora Adjunta do curso de Pedagogia, Universidade de Pernambuco, fatimamaria18@gmail.com

4 Licenciada em Pedagogia, Pós-Graduada em Docência Educacional e Organização Escolar pela FACIPE, cristinaveronica294@yahoo.com.br [↑](#footnote-ref-3)